

# A RESTAURAÇÃO FLORESTAL CONTRIBUI PARA AS DIFERENÇAS NA COMPOSIÇÃO DAS COMUNIDADES DE PEIXES EM UM LAGO AMAZÔNICO IMPACTADO?

Sofia Maia Monteiro<sup>1</sup>  
Nalbert Farias de Araújo<sup>2</sup>  
Caio Machado Carvalho<sup>3</sup>  
Érica Pellegrini Caramaschi<sup>4</sup>  
Natália Carneiro Lacerda dos Santos<sup>5</sup>

## RESUMO

Ecossistemas aquáticos amazônicos são conhecidos por apresentar uma alta diversidade de espécies e podem ser afetados por impactos ambientais, sendo essencial a avaliação da diversidade como ferramenta de conservação dos ecossistemas. O Lago Batata é um lago amazônico que passou pela deposição de rejeito de bauxita entre 1979 e 1989, tendo cerca de 30% de sua área assoreada e parte da mata de igapó suprimida. Desde 1990, ocorre o monitoramento anual da comunidade de peixes do lago, além de medidas de regeneração facilitada, como o reflorestamento do igapó em parte da área assoreada. Em 2012 iniciou-se o monitoramento da ictiofauna na área de regeneração facilitada. Avaliar as diferenças na composição das comunidades é relevante para compreender o grau de independência entre as áreas, que são próximas, e manter o monitoramento em diferentes graus de impacto. O objetivo do estudo é avaliar a diversidade  $\beta$  espacial da comunidade de peixes entre duas áreas impactadas do Lago Batata: regeneração natural e regeneração facilitada. O Lago Batata está situado próximo ao Rio Trombetas, em Oriximiná (PA). As coletas foram realizadas de 2012 a 2022 com redes de espera nas áreas de regeneração facilitada e regeneração natural, durante a enchente. Os peixes coletados foram fixados e identificados a nível de espécie. A diversidade  $\beta$  espacial foi estimada por dados de incidência de espécies, através da dissimilaridade de Sørensen, calculada entre as áreas em cada ano e particionada em substituição e aninhamento. Os resultados obtidos mostram, majoritariamente, valores maiores de substituição, indicando que as duas comunidades são distintas entre si. Isso pode ser explicado pelo aumento da complexidade do hábitat na área de regeneração facilitada, permitindo novas áreas de forrageio, refúgio e berçário para os peixes.

**Palavras-chave:** Diversidade Beta, Ictiofauna, Igapó, Impacto Ambiental, Mineração.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [sofiamaia@ufrj.br](mailto:sofiamaia@ufrj.br);

<sup>2</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [nalbertfarias@ufrj.br](mailto:nalbertfarias@ufrj.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [machadocarvalhocario@gmail.com](mailto:machadocarvalhocario@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora pelo Curso de Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, [erica.caramaschi@gmail.com](mailto:erica.caramaschi@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Departamento de Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [natalia.ictio@gmail.com](mailto:natalia.ictio@gmail.com).